

Augusto
Cezar Neto



27 de Setembro de 1942
São Paulo, SP.
27 de Fevereiro de 1968
Suarão, Praia Grande.

Augusto Cezar Neto já é conhecido dos leitores que acompanham os volumes portadores de mensagens psicografadas dirigidas a familiares. Quase 19 anos após seu derradeiro mergulho, já enviou 10 mensagens, todas elas profundamente esclarecedoras e carinhosas, tornando-se uma referência, um ponto de apoio para muitos que já partiram e principalmente para seus pais, Yolanda e Raul Cezar, os quais, desde a sua partida, encontraram ânimo e inspiração para o trabalho de amor ao próximo através de suas palavras.

Dona Yolanda e Sr. Raul desenvolvem um intenso trabalho dentro do Espiritismo Cristão, destacando-se principalmente pelo amparo às famílias que passam pelo mesmo sofrimento que a separação prematura de um ente querido pode nos causar.

Assim fala Dona Yolanda:

"As mensagens de nosso filho nos trouxeram uma nova visão de nossas vidas, muito conforto e mais vontade de viver para uma paz de reforma íntima. Os inúmeros amigos que deixou e nossos familiares buscam com ansiedade livros que trazem notícias e esse correio fraterno só nos traz orgulho e felicidade."

Yolanda Cezar

Alguns esclarecimentos sobre o texto psicografado:

Pais: Yolanda e Raul Cezar.

Irmãs: Zuleika Cezar Carvalho (Zuca)
Maria Otilia Toscano
Marli Cezar de Almeida.

Tia: Mafalda Giudici.

Prima: Wanda Giudici Brazoventi.

Cunhado: Celso Mesquita Carvalho, desencarnado em 11 de junho de 1983.

Sobrinhos: Rita de Cássia Toscano (Ritinha) e
Celso Augusto Cezar Carvalho (Celsinho).

Mário Soltini é noivo de Rita.

Pedro de Paula Neto é um amigo presente à reunião por ocasião do recebimento da mensagem.

Ério, Jair Presente e Oscarzinho Cicuto: amigos espirituais.

Dr. Bezerra de Menezes - conhecido e amado mentor espiritual.

Lar Oficina - entidade filantrópica fundada por Dona Yolanda Cezar e um grupo de amigos dedicados ao serviço de amparo e amor aos semelhantes e a reuniões sob orientação da Doutrina Espírita Cristã.

"Querida maezinha Yolanda e querido papai Raul, com a nossa Zuca e Celsinho, com a nossa Wanda, com o Mário, e todos os demais irmãos que compõem aqui o conjunto da prece, peço receberem o meu abraço de alegria.

Vocês todos não estranharão se me deterei na gratidão e no carinho à maezinha Yolanda pela solenidade de ontem. Jesus reverenciado numa casa simples, sob o céu chuvoso, buscando a atenção para o "trabalhar mais".

Maezinha Yolanda, tivemos a primeira experiência maior fora do nosso hoje querido Lar-Oficina e tudo se processou tão bem que, imitando o nosso sábio Dr. Bezerra, mais valeria para mim ajoelhar-me para agradecer. Durante todos os dias e noites de preparação, estive ao seu lado, encorajando-a e renovando-lhes as forças.

Estou feliz com a ida de tantos amigos à nossa festa que se transformou para nós todos com Jesus, crucificado naqueles irmãos sofredores, para que nos enriquecêssemos de alegria em nossa festa de paz. O nosso Lar-Oficina passou por um teste muito importante, do qual saiu vitorioso com o atendimento a mais de 15 mil pessoas. Estamos certos de que muitos irmãos de outras comunidades estiveram presentes, mas não importa. Isso, porque o Lar-Oficina estava provido de todos os elementos necessários para responder com exatidão a quaisquer pedidos que nos endereçassem. Muitas vezes, me encontrei fixando o olhar no papai Raul, com a certeza de que ele completaria qualquer importância destinada, porventura, aos serviços que ontem colocou Uberaba sob a nossa responsabilidade.

Felizmente, tudo se processou com a calma habitual e, de nosso lado, fizemos bastante força para que todas as irmãs estivessem possuídas pela influência dos seus

Mensageiros. Fizeram muito bem, orando hoje, nesta noite, porque, embora a fadiga da maioria esteja entrando na onda de nossa mensagem simples, dificultando-nos mais clareza nas palavras, solicitei de nossos Maiores não me permitissem separar da turma, antes de expressar a todos o meu reconhecimento. O papai Raul observou com eficiência de que modo lhe gastamos a nota, às vezes graúda, a fim de realizar a festa de fraternidade em seu nome. De nosso lado, os amigos e rapazes que foram obrigados ao atendimento, especialmente das criancinhas recém-natas que nos receberam a melhor atenção.

Maezinha Yolanda, como agradecer aos que nos auxiliaram na multiplicação dos recursos de que precisávamos para não falhar? Enterneço-me ao pensar em nossos irmãos que deixaram o lar para o serviço aos necessitados e comprehendo as expressões do nosso venerável instrutor Dr. Bezerra de Menezes na mensagem de ontem. Nosso Lar-Oficina é um empreendimento novo que desenvolverá a capacidade de muita gente. Estamos todos felizes e até a minha dificuldade para escrever vem provar que estivemos todos em serviço e que não temos outro recurso senão escrever assim mesmo para dizer o nosso "muito obrigado". Fomos nós, os companheiros da Espiritualidade, que recebemos ao invés de dar. Voltamos todos para a nossa pousada de alma leve e coração feliz.

Que o nosso Lar-Oficina prossiga para a frente construindo o bem. Crer em Jesus é muito diferente de traduzir Jesus e a nossa organização se vê satisfeita com as tarefas que nos foram assinaladas.

Papai Raul, creia que as suas benditas verbas para a maezinha Yolanda têm sido gastas por mim mesmo.

Eu desejei que meus pais fossem pais de tantos Augustos outros que estão em penúria, aguardando mão amiga que os arrebatem à dificuldade para caminhos melhores e o senhor, papai, bem sabe que, na Terra, por trás de quem dá tanto amparo, está alguém que fornece ainda mais. Em nossos casos, esse alguém é o senhor mesmo, pai de todos os instantes e na retaguarda estão os Mensageiros de Jesus que hão de auxiliá-lo cada vez mais, para que suas mãos dedicadas estejam nas nossas. Papai, muito obrigado. Ver seu filho trabalhando com Jesus e para os tutelados de Jesus, é melhor do que vê-lo famoso no renome vazio do mundo, na condição de desportista de mérito. Saiba, papai, que o senhor é o nosso sócio em todas as iniciativas de beneficiência. Mãezinha Yolanda e eu, em preces, retiramos a parte especial de seu investimento na caridade por nossas mãos e o seu coração amigo será recompensado, hoje e amanhã, na Terra e na Vida Espiritual. Estou agradecido a todos.

Pego permissão para dizer a minha alegria ao ver nosso Pedro trabalhando conosco na Seara do Bem. O nosso Pedrinho é o irmão e amigo de sempre. Deus o protegerá, concedendo-lhe a felicidade que faz por merecer.

Zuleika, o Celso fez o possível para escrever com desbarbaço, mas quem pode falar ou escrever aos entes queridos no Natal e no Ano Novo, sem emoção e sem lágrimas? Os pensamentos de amor e saudade, separação e ausência se entrechocam em nosso cérebro e o curto-círcuito em semelhante situação se reflete no lápis ou na pena com que estivermos escrevendo.

Muitos amigos estão presentes e nos auxiliaram com valentia e carinho na noite em que a chuva parecia estar no oposição, mas não estava. Obrigada a molhar tanta

terra, não conseguia poupar-nos, no entanto, começado o serviço de ontem, na manhã cinzenta, reunimos todos pedindo aos benfeiteiros da Vida Maior nos auxiliassem a sustar o aguaceiro, em favor das criancinhas quase desnudas e tivemos a alegria de ver que as nuvens caridosamente, ouvindo a petição de nossos Maiores, se afastaram, por todas as horas da distribuição, à maneira de ovelhas mansas obedecendo aos pastores que lhes determinavam esperar algum tempo para irrigarem o solo novamente.

O Ério trabalhou à feição de um touro em serviço, o Jair Presente animou a turma contando anedotas, o Oscarzinho agiu sem cessar de um lado para outro e muitos de nossos amigos e de nossas irmãs queridas se aliamaram como se fossem os membros de um conjunto orquestral, executando a música do trabalho.

Graças a Deus, tudo se processou do melhor modo e aqui estamos tentando agradecer.

Abraçamos ao Celsinho, a Ritinha e ao Mário, que são três esperanças para o amanhã. Trabalhar para a seara de Jesus, na idade em que se acham, é uma bênção de Deus.

Mãezinha Yolanda, aqui fica uma página dedicada a um amigo que nos solicitou algo dizer sobre o sofrimento, página essa para nossas atividades do futuro, com o livro erguendo almas e reconfortando corações.

E agora, com lembranças à Otília e Marilu, que estiveram conosco em pensamento, peço a meu pai Raul e à querida Zuca a permissão de beijar os cabelos da criatura mais linda que eu conheço - minha mãe.

Receba, mãezinha Yolanda, com os meus agradecimentos à nossa Wanda e a tia Mafalda, todo o coração de seus filhos, sempre mais seu,

Augusto''
Augusto César Neto